

LINAS. JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, CLODOALDO RODRIGUES NUNES; que esses elementos assim atuavam em um esquema que remonta ao ano de 1963 e início de 1967; que as graves ocorrências que posteriormente tiveram o CRUSP como palco culminando com a completa falta de autoridade, tiveram nesses elementos a origem de tudo; que posteriormente outros elementos se incorporaram a esse grupo após terem sido doutrinaados pelo mesmo: VALTER STEVANATO VUOLO, ABEL LAERTE PACKER, PEDRO ROCHA FILHO, ACHILES SEI FILHO, OSCAR AKIHITO TERADA, ROMUALDO HOMERONO PAES DE ANDRADE, FRANCISCO TEOTÔNIO SIMÕES NETO. (Fls 1075).

ALOISIO ANDRADE LEMOS

— Filho de Oswaldo de Andrade Lemos e de Eucheris Alencar Lemos, nascido em 25 de fevereiro de 1915, natural de Uberaba, Minas Gerais.

— Aluno do Curso de FÍSICA da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 410, do Bloco C.

— Tinha como companheiros de apartamento: PEDRO ROCHA FILHO, JOSÉ ROBERTO MICHELAZZO e o clandestino SÉRGIO FRANCISCO DOS SANTOS, lícito secundarista, todos envolvidos em atividades políticas subversivas no CRUSP.

— ALUISIO está com prisão preventiva decretada pelo CONSELHO DE JUSTIÇA da 2.ª REGIÃO MILITAR, solicitada por este Encarregado de IPM, em motivos expostos em documento de Fls 746 e 747, tendo sido a mesma decretada por aquele Conselho, conforme documento de Fl 874.

— ALUISIO é elemento de atividades subversivas perigosas. É elemento que atuava como ligação entre os grupos esquerdistas. É muito discreto leal aos seus companheiros de ideal e insinuante pela sua conversa.

Os seus depoimentos comprovam, pelas contradições e falta à verdade. O ofício n.º 56/69, do Cmt da 7.ª Cia de Guardas, (Fls 1311) revela que até na prisão, ALUISIO procura servir aos seus companheiros do partido.

— O anexo n.º 16, arrolado em termo de Fls 238, é constituído de documentos apreendidos em sua pasta, quando distribuía jornais subversivos no restaurante do Centro de Vivência. Esses Anexos constam jornais mimeografados após o AI-5, a gentes de endereços de elementos envolvidos em atividades políticas, horário de emissoras de Tirana, Moscou e Pequim.

— Os Anexos n.º 18 e 19, documentos apreendidos em seu apartamento, arrolados em termos de Fls 181 e 1017.

— Os Anexos são constituídos de documentos subversivos, panfletos, manifestos e variedade número de manuscritos políticos.

— ALUISIO redigiu e assinou a proposta n.º 13 propondo a pilhagem e depredação da vitrua policial sequestrada quando vários policiais também o foram. Esses policiais haviam ido ao CRUSP em diligência policial (Fls 803 e 805). A proposta n.º 13 (Documento n.º 60 Anexo n.º 5) está assim redigida: «Propomos que: 1) A perua seja imobilizada retirando-se dela os pneus ou outras peças vitais; 2) Considerando a inevitabilidade de uma próxima vinda da polícia para reaver a perua, que seja organizada desta vez uma efetiva segurança para mantê-la em nosso poder, o que nos permitirá uma nova luta política contra a repressão; 3) que sejam efetuadas negociações por intermédio da reitoria, para trocarmos esta perua por uma ambulância, de que necessitamos na Cidade Universitária, reivindicação esta com possibilidades de sensibilizar uma boa parte da opinião pública a nosso favor. SAMUEL

— ALUISIO».

BERNADINO RIBEIRO DE FIGUEIREDO

— Filho de Orlandino Dias de Figueiredo, nascido em 24 de fevereiro de 1946, natural do Estado do Pará.

— Aluno do Curso de Geologia da FILO-USP, residente no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 210 do Bloco C, desde a data de 1.º-4.65. Encontra-se foragido e condenado pela Justiça Militar, por ter sido preso em praça pública incitando o povo a participar de manifestações contra o governo. Pela sua inteligência e cultura política, teve uma ascensão rápida na liderança do Movimento Estudantil dos residentes no CRUSP. Era um dos responsáveis pela redação, impressão e distribuição de panfletos subversivos. (Fls 138, 133, 1116, 1117). Integrava o grupo de agitadores que aproveitava das reivindicações dos estudantes residentes no CRUSP, para insuflá-los contra as autoridades, pregando a derrubada do governo revolucionário, a quem atribula os males e deficiências do ensino universitário no Brasil. Assim procederam na invasão e depredação da Reitoria da Universidade; na ocupação do Bloco F, com

a depredação das dependências do ISSU, instaladas nesse Bloco, jogando para fora os seus arquivos e depois incendiando-os. (Fls 1116, 1117 e 1166).

— A sua participação nas mesas de assembleias realizadas no Centro de Vivência do CRUSP, passou a ser rotina, de que se aproveitava como orador influente, para incitar os seus colegas à luta contra o governo e o imperialismo americano e o acordo M&C-USAID. (Fls 122, 112, 115, 369, 370, 379, 555, 556, 620, 598, 595, 628, 740, 882, 1031, 1032, 1090, 1002).

— Eleito Presidente do Grêmio da FILO-USP, participava das assembleias realizadas nessa Faculdade, antes da sua destruição, na Rua MARIA ANTONIA. Com a transferência dessa Faculdade para o «CAMPUS» Universitário, passou a presidir as assembleias do Grêmio no Centro de Vivência, em que compareciam elementos estranhos ao CRUSP, transformando este Conjunto Residencial em um turbulento foco de agitação que precedia a mobilização de massas estudantis para participarem de passeatas pelas ruas desta Capital. (Fls 201, 122, 112, 115, 507, 1156, 1030 e 1030).

— Com a destruição da Faculdade de Filosofia, na Rua MARIA ANTONIA, o CRUSP tornou-se então o ponto de concentração das lideranças e massas estudantis e suas assembleias, realizadas no Centro de Vivência, eram o ponto de partida das decisões para a mobilização daquelas massas e sua movimentação em passeatas pelas ruas da Capital. A capacidade de liderança do indicado era fato incontestável nessas acontecimentos pela sua inteligência, dinamismo e facilidade de oratória e argumentação, tendo abandonado, praticamente, os estudos pelas atividades políticas. (Fls 122, 112, 116, 654, 945, 1090).

— Apoiado pelo grupo de JOSE DIRCEU ^{o. Silva} representado no CRUSP por VALTER STEVANATO VUOLO, SADA AKI YAMASHITA, JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, RAFAEL DE FALCO NETTO e outros, candidatou-se à Presidência da U.E.E. de São Paulo, para o ano de 1969, e foi eleito seu Presidente, tendo como companheiros de Chapa os agitadores RAFAEL DE FALCO NETTO (Vice-Presidente) e MIRIAM BOTASSI (2º Vice-Presidente). (documento n.º , do Anexo n.º e Fls 112, 115, 524). Como Presidente da U.E.E., instalou a sua sede na sala n.º 111 do primeiro andar do Bloco G, em dependência da AURK. Nessa condição de Presidente, trabalhou ativamente para a realização do Congresso da U.N.E. em IBIUNA, através de reuniões e assembleias preparatórias. A documentação constante do Auto de Busca e Apreensão do termo de Fls 1071, revela que existia uma verdadeira máquina impressora montada para a publicidade de documentos do Congresso da U.N.E. (ex).

CARLOS ALBERTO AFONSO — vulgo «CAMOES»

— Aluno do CURSO DE ENGENHARIA NAVAL da ESCOLA POLITECNICA DA USP, residia no CRUSP, ocupando o Apartamento n.º 201 do Bloco F, desde a data de 19-V-1964.

— Elemento de formação cultural marxista, a par de grande capacidade de planejamento e trabalho, encontrou entre os residentes do CRUSP o ambiente favorável à expansão de suas idéias marxistas e à participação nas atividades políticas do Movimento Estudantil. Era conhecido entre os seus colegas residentes no CRUSP pelo apelido de «CAMOES».

— Pela sua capacidade de liderança, integrava o esquema de agitação política de uma minoria, notoriamente esquerdista e interessada em conturbar o ambiente residencial do CRUSP, a pretexto de lutar pelas conquistas das reivindicações de seus residentes. (Fls 142, 143, 557, 784, 671, 1116, 1161).

— Com a fundação da «ASSOCIAÇÃO UNIVERSITARIA RAFAEL KAUAN», conhecida pela sigla de «AURK», foi eleito para o cargo de Secretário da Chapa «UNIDADE», cujo candidato a Presidente e vencedor, foi RAFAEL DE FALCO NETTO. (Documento n.º 1, do Anexo 5).

— Como Secretário dessa Associação participava da mesa diretora das assembleias, cujas atas se encontram transcritas em seu «Livro de Atas». (Documento n.º 1).

— De uma dessas atas (de Fls 8-verso) consta: «Depois de apresentarem-se vários oradores definindo suas posições, o Secretário apresentou uma sugestão do Diretório da «AURK», que era a da invasão dos apartamentos vagos do Bloco F do CRUSP, pelos «excedentes». O Bloco F foi ocupado e invadido, com graves consequências para a Administração do ISSU. Houve a intervenção da Força Pública para a retirada dos invasores tendo sido a mesma atacada a pedras, pedaços de pau e com as próprias mangueiras de defesa contra incêndios, pela utilização de água.

— CARLOS ALBERTO AFONSO fazia parte do grupo que coordenou a invasão e ocupação do Bloco F. (Fls 671, 779, 1151, 1116, 1151).

— Era elemento que participava ativamente da propaganda subversiva no CRUSP, através de pichações, confecção de cartazes, distribuição de panfletos e coor-

denção de reuniões para missões e tarefas de propaganda. A sua agenda, (Documento n.º 13, do Anexo 3) possui várias de suas folhas preenchidas com planos de pichações, reuniões e trabalhos de propaganda subversiva. (Fis 7, 12, 13, 8, 14, 55, 79, 89). Na folha de n.º 89 e verso consta a manifestação na Rectoria, com cartazes, subindo ao 7.º Andar e ainda pichação de suas dependências. Depoimentos constantes destes autos, comprovam essas atividades. (Fis 142, 133, 135, 156, 285, 310, 557; 379; 779).

Tornou-se muito popular no CRUSP pela sua participação no «SHOW CRUSP» e autoria das peças que eram encenadas no mesmo. Perante as platéias hilariantes eram realizados esses «SHOWS», no Centro de Vivência, todos escarneadores às instituições, autoridades civis e militares.

— Na peça «QUADRO DE TELEVISÃO» (Documento n.º 31 do Anexo), um dos personagens é um «general» (Entra o General sob o rufo dos tambores), a partir da folha 9 desse documento.

— Na peça «HISTORIA DO CRUSP» (Documento n.º 29, do Anexo), ironiza o fundador da USP e em sua página 4 escarnece a Revolução de 1964: «—1964 — MESMO SEM MINLSAIA — COMEÇARAM A APARECER AS LIGAS DAS SENHO. HAS CAÓTICAS — QUE COMEÇARAM FAZENDO MARCHAS FUNEBRES PELA LIBERDADE — E ACABARAM CHEGANDO A UM REGIME SEM PÉ E SEM PESCOÇO».

— Na peça «DROPS, TROPPO SECRETO, CHEFE OOO» (Documento n.º 26) ridiculariza, pelos seus personagens o DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL.

— As outras peças (Documento n.º 27, 28, 30 e 25) obedecem a mesma linha. Era responsável por «shows», irônicos alusivos às FORÇAS ARMADAS e autoridades, realizados no Centro de Vivência do CRUSP. (Fis 370, 946, 975, 985,).

— A documentação apreendida em seu apartamento acima citado, constante do «Auto de Busca e Apreensão», arrolado no termo de Fis 210 constituindo o Anexo de n.º 3, revela a alta periculosidade de «CAMOES» em atividades subversivas no movimento político estudantil. Estes documentos revelam as suas vinculações com diferentes facções esquerdistas. Foi eleito 3.º Presidente da Chapa «NOVA UEE», encabeçada pelo candidato vencedor JOSÉ DIRCEU. (Documento n.º 134).

— Os Documentos n.º 35, 36, 39, 40, 41, 42 e 43, do Anexo n.º 3 versando sobre a preparação de congressos estudantis, regionais e o da ex-UNE, todos manuscritos de sua autoria, demonstram o papel importante desempenhado por «CAMOES», na condução da política estudantil em São Paulo. Através de artigos (Documentos n.º 37, 38, do Anexo 3) definindo o sentido da luta estudantil pelas suas reivindicações específicas, restritas ao meio universitário, tornava-se elemento de grande importância na assessoria de um dos líderes candidatos à Presidência da ex-UNE ou seja a «NOVA UNE».

— Entretanto, atuava nos bastidores da propaganda comunista no movimento estudantil fundando o jornal «UNIDADE LENINISTA» ou «UL». (Documento n.º 49, 53, 70 e 71, do Anexo 3). Toda a matéria de seu número 2, é de sua autoria, cujos originais constam dos documentos acima citados.

— No documento n.º 53, dá instruções para que o jornal sala em dois níveis, um para esquerda e o outro para a massa. Este, com o nome de «AONDE VAMOS».

— CARLOS ALBERTO AFONSO teve proeminência nos acontecimentos que culminaram com a tomada da Administração do ISSU pela minoria de agitadores do CRUSP, da qual fazia parte. (Fis 1108, 571, 1118 1119 e 861). O Documento n.º 47 constitui o planejamento de autoria do Indiciado, para essa ocupação do ISSU, conhecido como o «período da auto-gestão». Nesse período era um dos que ficavam com as chaves das viaturas e que só saíam com ordem dos mesmos. (Fis 1108).

— Era o chefe da «Coordenação do Partido Operário Comunista» do Movimento Estudantil no CRUSP. O V CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO OPERARIO COMUNISTA (Congresso de Fundação), assim define o seu «Protocolo de unificação: «Protocolo de Fundação do Partido Operário Comunista»

«1 — Do P.O.C. fazem parte, com direitos iguais em todas as seções e núcleos, os militantes que no momento da fusão fazem parte da ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONARIA MARXISTA POLITICA OPERARIA e da DISSIDENCIA LENINISTA DO RIO GRANDE DO SUL»

«2 — Continuam simpatizantes, candidatos e OPPs do P.O.C. os simpatizantes, candidatos e OPPs da antiga ORM-PO e D.L.»

«3 — São considerados afastados desligados e expulsos do P.O.C. os ex-militantes afastados, desligados ou expulsos da antiga ORM-PO e D.L.»

«4 — O P.O.C. tem dois órgãos de imprensa centrais: o jornal «POLITICA OPERARIA» e a revista teórica «MARXISMO MILITANTE».

«5 — O P.O.C., considerando-se herdeiro direto da história e das tradições revolucionárias das duas organizações, que nele se fundiram, contará o atual Congresso co-

mo sendo o V Congresso do Partido Operário Comunista. (Documento n.º do Anexo 3).

— Anexo n.º 3: É grande a quantidade de documentos e jornais marxistas constantes deste anexo, apreendidos em seu apartamento. constantes do termo de Fls 210.

— Entre esses documentos que incriminam o indiciado, merecem ser citados:

DOCUMENTOS N.º 49, 53, 70 e 71: Originais datilografados. de autoria do indiciado com correções do próprio punho constituindo toda a matéria do jornal «UNIDADE LENINISTA-2» publicação clandestina sob a responsabilidade do mesmo, «Organização da Coordenação Estudantil do Partido Operário Comunista».

— O Documento n.º 71. constituindo matéria da página 2, sob a epígrafe: «BALANÇO CRÍTICO, UNIDADE LENINISTA N.º 1». Assim se refere ao 1.º número do jornal acima citado: «Abrindo o primeiro número, dizíamos ser nossa intenção procurar cobrir a lacuna ocasionada pela falta de um partido de combate da classe operária; isto se refletia na desagregação dos marxistas que atuam no Movimento Estudantil».

— O objetivo deste jornal se traduzia nos seguintes pontos:

- 1) — levar à liderança do ME que aceita o marxismo, material em torno do qual elas se aglutinassem, formando grupos de ação e discussão;
- 2) — Análise prática do ME, evitando cair apenas na divagação teórica;
- 3) — Do balanço crítico do ME tirar diretrizes de ação;

No balanço do primeiro número vimos que embora servindo para formar grupos de discussão e ação, ele continha as seguintes falhas:

1.º pouco espaço fez com que todos os temas ficassem para o próximo número;

2. tentando apanhar tudo, ficamos numa visão muito genérica. Não se conseguiu aprofundar nenhum dos pontos o necessário;

3. a crítica a prática anteriores ficou resumida a meia página. (30.º Congresso da UNE — Autocrítica na prática);

4. o traçado de diretrizes de ação permaneceu no nível superficial, também pelo fato de abordar ou tentar abordar todos os pontos.

DOCUMENTO N.º 53: Neste documento CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES», cobra os calendários, fixa tarefas para os militantes do partido e traça normas para impressão do jornal «UNIDADE LENINISTA» ou «UL». Este documento tem como epígrafe:

«ALGUMAS DIRETRIZES PARA O TRABALHO NAS SEÇÕES»;

1 — «Calendários — ver como está a situação dos calendários internos-tarefa para cada militantes».

2 — «Finanças-tarefa para as OPPs, será cobrada mensalmente».

3 — «Discutir o jornal «UL»».

5 — «Imprensa»

— tirar o jornal em dois níveis — para a esquerda e para a massa (os jornais são regionais).

— o jornal de massa deverá sair com o nome de «AONDE VAMOS» para homogeneizar o nome em todo o Brasil. Este deverá sair principalmente quando não dominamos as entidades de massa;

— o jornal para a esquerda deverá conter notícias regionais e sair como suplemento do «UNIDADE LENINISTA».

6 — «Deverá haver um relatório mensal sobre a imprensa»

7 — «Trazer dados sobre o número de jornais «UL» que estão sendo distribuídos quando contatos para distribuição do Unidade Leninista».

8 — «Transcrever artigos se necessários, em outros jornais da imprensa estudantil, outras publicações, levando em conta a linguagem».

9 — «Fazer uma discussão sobre a função política de finanças»;

10 — «Levantar aparelhos de simpatizantes e OPPs para uso dos elementos da CNE, procurar não sobrecarregar os aparelhos do Partido».

11 — «Dia de chegada para a reunião do CNE:

dia 11

8 horas

Telefone do Largo».

12 — «trazer um relatório das seções — setor estudantil»

13 — «fazer levantamento da necessidade do ativo nacional para quando»

14 — «fazer relatório do trabalho na seção» «CNE Junho 68»

As anotações a lápis e tinta constantes do documento são do próprio punho do indiciado. Ele coloca estas normas como representante da CNE (Comissão Nacional Estudantil).

O jornal **UNIDADE LENINISTA** 2. insere em suas páginas disticos, altamente subversivos, incitando à greve, desordem e a luta armada:

«a luta no ME é aquela que conduzirá o estudante à opção socialista, sob a hegemonia proletária» — página 1 — «pela integração da luta estudantil na revolução proletária e socialista» — página 3 — «pela organização da base estudantil» — página 5 — «pela greve geral proletária» — página 10 — «a compreensão da verdadeira luta nasce da discussão em grupos» — página 13 — «pelo fortalecimento do Partido Operário Comunista» — página 16 — «pela integração da luta estudantil na revolução proletária socialista» — página 17.

DOCUMENTOS N.º 50, 51, 52, 54, e 55: documento versando sobre organização e atividade do Partido Operário Comunista no Movimento Estudantil através de células e O.P.S. Atuação nas áreas de Ribeirão Preto, Araraquara, Sorocaba, Bauri, Marília e Campinas.

— Todos esses documentos são datilografados, de circulação interna.

DOCUMENTOS N.º 48, e 56: cartas datilografadas versando sobre atividades políticas do partido. O documento n.º 56, como preparação de uma organização revolucionária, tendo como «tarefas imediatas», propõe: «criar um jornal impresso semanal, preparado por um grupo de redatores profissionais — (3 segundo o comp. relatou verbal). Criar ao mesmo tempo uma imprensa mensal de maior profundidade, em CER, garantindo profissionalmente sua periodicidade. — b) — Criar um Estado-maior revolucionário etc. c) — Campanhas nacionais sistemáticas de agitação. Parte do proposto em b e c já existe o boletim informativo é um boletim de agitação e propaganda. O que é importante observar é que não existe nenhuma indicação das finanças necessárias para enfrentar essas tarefas, (uma das razões pelas quais se pediu o documento). Um rápido cálculo (coisa que não preocupou o comp.), que não incluímos por questões de segurança demonstra que seriam necessárias no mínimo 1.700.000 mensais ou seja, mais do que o dobro do que se arrecada atualmente. A pergunta: onde levantar os fundos? O comp. respondeu: de início da colagem de cartazes ou seja Cr\$ 1.000.000, dinheiro que sustentaria a C, por um mês mas não haveria problemas porque — «após estes passos iniciais dados com vigor e sem hesitações (1. é sem considerar mesquinhas como as condições financeiras), poderíamos evoluir rapidamente para uma organização revolucionária em plano nacional e realizar muitas das tarefas que hoje se afiguram tão difíceis».

DOCUMENTOS N.º 60 e 61: documentos versando sobre organização, planejamentos, críticas e atividades do partido. Plano de distribuição de missões aos «companheiros» para diferentes Faculdades.

DOCUMENTO N.º 59: instruções para o ME (Movimento Estudantil) quanto à sua participação em manifestações, greves, passeatas e ocupação de Faculdades com objetivos políticos.

DOCUMENTO N.º 47: documento de planejamento para diferentes comissões, tendo servido de base para posterior ocupação do ISSU, pela «AURK».

DOCUMENTO N.º 63: trabalho datilografado, de autoria do indiciado sobre a «ATUAL SITUAÇÃO ALEMÃ», com o seguinte fecho: «Existem hoje Berlim Ocidental e Berlim Oriental; ambas são uma só, como Capital da R.D.A. desde 1949; mas uma foi tomada pelos monopólios uma é a cidade do gás neon, da prostituição da juventude em ramo perigoso para a paz mundial, do revanchismo; outra é a cidade do sossego de trabalho e da cultura, onde está o «BERLINER ENSEMBLE», teatro fundado por BERTOLD BRECHT, onde está um lindo balço chamado PANKOV no qual está instalado o único governo democrático da Alemanha».

DOCUMENTO N.º 32: (cópia do stencil): constituído de matrizes de mimeógrafo e cujo teor é o documento e seus anexados de epígrafe: «LINHA POLITICA GERAL». Em sua página 4, sob o título: «DECLARAR Nossos OBJETIVOS», devemos de divulgar constantemente nossa concepção do movimento estudantil, nossa linha de luta por democratização e sempre que possível levar a pensar à respeito da guerra popular. Sim porque reformas e soluções pacíficas jamais livrarão o país do jugo imperialista e das forças militares reacionárias internas. O processo histórico demonstra que somente a luta armada libertará o povo brasileiro.

DOCUMENTO N.º 75 e 76: «GUERRA POPULAR» — «Órgão oficial do Movimento Estudantil Paulista do P.C. do B — Ala Vermelha» — Exemplares n.º 1 Ano II. Este jornal foi encontrado e apreendido nos apartamentos dos líderes da CRUSEP, elementos esses notoriamente esquerdistas.

DOCUMENTO N.º 72: «VIETNA A GUERRA NECESSARIA», indiciado, para o jornal da UEE-SP (União Estadual de Estudantes).

DOCUMENTO N.º 111: «DEBRAY — AMÉRICA LATINA, MAS DE ESTRATÉGIA REVOLUCIONARIA», oito exemplares.

DOCUMENTO N.º 109: três exemplares de «CADERNO TEMALA — A Revolução em marcha».

ANEXO
autógrafa

DOCUMENTO N.º 110: quatro exemplares de «CADERNOS DE ESTUDOS 4 BOLÍVIA».

DOCUMENTO N.º 105: «GIAP — Exército do Povo — Guerra do povo UME».

DOCUMENTO N.º 95: «Como estudar a guerra — Mao Tsé Tung».

O documento n.º 91, de epígrafe: «PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PARA O XXX CONGRESSO DA U.N.E. (NACIONAL)» comprova as atividades de «CAMOES» como elemento de evidência na preparação do «Congresso de IBIUNA». É um documento que prevê uma série de medidas de segurança, até de caráter militar, para a defesa dos «DELEGADOS» e do CRUSP.

Quanto às medidas de segurança para o «CRUSP», justifica-se porque todos os «delegados» e a liderança estudantil ficaram hospedados no CRUSP, em que se realizaram as reuniões preparatórias do Congresso.

Entre as medidas de segurança, a de epígrafe: «FONTO — 1» define: ORGANIZAR SEGURANÇA para caso repressão, DEFENDER MILITARMENTE (se possível) o CRUSP, e fazer demorar o mais possível essa, forçando um emprêgo de grande aparato (de estudantes), para ganho da opinião pública a nosso favor.

CARLOS ALBERTO LOBÃO DA SILVEIRA CUNHA

— Filho de Rosildo Cunha, nascido em 28 de agosto de 1947.

— Aluno do Curso de Geologia da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 402 do Bloco B desde a data de 11 de maio 1966.

— Os documentos apreendidos em seu apartamento, constantes do «Auto de Busca e Apreensão», arrolados no Termo de Fís 358, dos autos deste IPM e as citações do seu nome nesses autos revelam ser elemento ativista que integrava o grupo esquerdista responsável pela agitação e desordem no CRUSP. (Fís 139, 370, 556, 1172). Era elemento da segurança do CRUSP e responsável pelo serviço de identificação das pessoas que entravam no CRUSP, durante os dias de barricadas e das assembléias. (Fís 109, 517, 135, 95, 379).

— Convocava os estudantes para reuniões e assembléias. Recebia em seu apartamento grupos de secundaristas e líderes estudantis. (Fís 95, 1174, 1175).

— Participou da invasão e ocupação do Bloco F, praticando atos de vandalismo em suas dependências, ocupadas pelo ISSU, queimando arquivos e armários fazendo parte do grupo de agitadores e depredadores cujo nome consta em uma das atas deste IPM (Fís 1116, 1117).

— Dos documentos apreendidos no seu apartamento, constam: panfletos, volantes, manuscritos, stencils, matrizes, folhetos e instruções, com várias cópias, para funcionamento de um mimeógrafo «reco-reco».

— Os documentos n.º 3, 7, 17, 18, 19, 25, e 26, tratam do funcionamento de um mimeógrafo «reco-reco», que era usado para impressão e cópia de matéria política subversiva.

«Para isso, realizamos essa publicação contendo indicações para a construção e o uso de um mimeógrafo reco-reco. Esse simples aparelho, que utiliza um cartão dos companheiros, propiciará, na sua construção, uma educação revolucionária, exigindo nos habilidade manual, o tino de improvisação, os cuidados com a segurança, qualidades que nos são indispensáveis».

É com uso de engenhos simples como esse e armas rudimentares mas com um alto espírito combativo que os revolucionários de todo o mundo têm conseguido grandes vitórias sobre o Imperialismo e todos os demais opressores. (documento n.º 25 — Nota introdutória).

Documento n.º 37 — stencil-matriz dos documentos n.º 27 e 28

Documento n.º 27 — Documento de epígrafe: «ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO OPERÁRIO NA ATUAL ETAPA».

É um documento altamente subversivo. Constitui o planejamento de organização revolucionária no meio operário das empresas, através da formação de OPPs (Organização Para-Partidárias), que se entrozam, formando as FOs (Frentes Operárias). O item II constitui matéria do manuscrito original, de autoria do indiciado documento n.º 24 sob epígrafe: «NOSSA ESTRATEGIA PARA O TRABALHO OPERÁRIO», documento este datilografado e manuscrito.

— Do item I «ESTRATEGIA E TÁTICA» do documento supra citado, consta: «Na atual etapa a sociedade se desenvolve em função da contradição principal imperialismo — povos subdesenvolvidos, vindo daí o caráter internacional da opressão (política e econômica) aos povos explorados. Para garantir essa opressão econômica e política, utiliza o imperialismo da repressão armada: indiretamente através das burguesias nacionais integradas e diretamente através de intervenções armadas (VIE. TNA. SÃO DOMINGOS).

— Por outro lado, a contradição entre a necessidade de se fazer a Revolução e a inexistência de um Partido Revolucionário só será superada através da prática revolucionária, isto é, a luta armada, o que determina a nossa principal tarefa tática, o POVO GUERRILHEIRO e o seu desenvolvimento, a GUERRA DE GUERRILHAS, que supre as condições necessárias para colocar o proletariado na ofensiva da luta de classes, pois traz em seu bojo o embrião do PARTIDO REVOLUCIONÁRIO.

Em seu item II, NOSSA ESTRATÉGIA E TÁTICA PARA O TRABALHO OPERÁRIO.

«I — Penetração e desenvolvimento — Tendo em vista a necessidade tática do movimento de massas (definida por nossa tática) e considerando em particular o movimento operário em São Paulo, por sua importância na produção e peso que representa no conjunto da população brasileira, concluímos ser necessário desenvolver um trabalho operário em São Paulo. Para alcançar o objetivo estratégico, interessa nos uma penetração nos setores ou empresas considerados estratégicos. Estes são definidos por a) — Concentração operária; b) — Tipo de produção importantes para a produção de material bélico ou de apoio logístico; ligados mais diretamente ao imperialismo; ou setores onde a interrupção da produção implica no estancamento parcial da produção: indústria de base, matéria prima ou fornecimento de energia; c) — Centros de abastecimento e de distribuição (entrepostos e transporte).»

Em seu item III, «ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO»: Na atual etapa, todo elemento que estiver fazendo um trabalho de agitação e propaganda junto à massa da empresa (Com nossa orientação) deverá dirigir esse trabalho no sentido de desenvolver e recrutar quadros da massa que apresentem maior combatividade e interesse na luta, para se organizar em OPPs. Ao mesmo tempo, aqueles elementos desenvolverão um programa de educação orientados a uma prática, visando aprimorar os seu nível político-ideológico, adquirindo assim condições para melhor desenvolver os quadros da massa e serem organizados em NEs (Núcleo de empresa) constituídos de militantes da organização na empresa. Estes militantes continuarão desenvolvendo o trabalho de massa através das OPPs e as OPPs através de outras comissões em que organizarem a massa das quais estes quadros (e os das OPPs) devem participar. Os melhores quadros dos NEs receberão uma assistência mais intensa (discussões sobre estratégia e tática, movimento de massa político-militar, organização partido etc...) e uma organização político-militar, preparando-se para serem recrutados para a F.O., passando a ter exclusivamente tarefas da organização e para tanto serão profissionais.

Documento n.º 24 — constitui a matéria do II item do documento n.º 27, trata-se de um documento datilografado, sendo a última folha, manuscrita. O autor manda destacar o seguinte trecho, da página 7: «O próprio setor estudantil da organização pode em certas tarefas, constituir uma OPP da FO, para tarefa de agitação e propaganda gerais (fora das empresas) por meio da distribuição de panfletos, pilações, etc. Para tanto deve receber orientação política da FO.

Para integrar o ME com o M.Op. e para dar àquela as condições para uma atuação correta em face ao desenvolvimento do M.Op., deve a FO fazer informes periódicos sobre a situação da classe Op. sobre suas mobilizações e lutas, sobre suas principais palavras de ordem, com o fim de ajudar sua orientação ao MEb.

Documento n.º 30 — NORMAS DE SEGURANÇA INDIVIDUAL NAS MANIFESTAÇÕES, e NORMAS GERAIS DE SEGURANÇA EM: PANFLETAGEM, COMÍCIO, RELAMPAGO E PILAÇÃO.

Documento n.º 39 — 1.ª NOTA SOBRE SEGURANÇA DO CRUSP.

Documento n.º 10 — Manuscrito de CARLOS LOBAO, em que faz uma crítica bastante profunda nas atividades do Movimento Estudantil em São Paulo, mostrando as suas dissensões, os seus erros, as suas lutas internas em disputa de liderança. Este documento e outros manuscritos revelam a sua própria capacidade de liderança no meio estudantil.

Documento n.º 21 — «UNIDADE PARA DERROTAR A DITADURA REACIONÁRIA», altamente injurioso ao regime e elementos do governo revolucionário.

«A pretexto de combater o que chamam de «comunização e corrupção» os golpistas de 1.º de Abril, tendo à frente o grupo gorila das Forças Armadas, implantaram um regime policial que não tem precedentes no Brasil. Agora, passados quase três meses da vitória do grupo fascista, podem os cidadãos brasileiros verificar com objetividade o que significa para a ditadura militar a chamada «luta contra o comunismo e a corrupção». É um documento datilografado.

Documento n.º 22 — documento datilografado sob a epígrafe: «SOBRE A FRENTE UNIVERSITÁRIA», traçando normas para atuação das OBs no Movimento Estudantil, fixando tarefas a serem realizadas no setor estudantil no seu aspecto político e doutrinário.

CATARINA MELLONI

— Filha de João Melloni e de Chrístina Maria S. Melloni, nascida em 03 de outubro de 1946, natural de Pontal, Estado de São Paulo.

— Era aluna do Curso de Letras da FILO-USP. Residia clandestinamente no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 502 do Bloco G. As colegas de apartamento, MARCI CAMARGO, MARIA LIA YIDA, CLAUDIA ARRUDA CAMPOS, eram residentes clandestinas e não são alunas da USP. TEREZA CRISTINA COLLIER era sua outra colega de apartamento.

— O apartamento 502-G era centro de intensa atividade política no CRUSP. O seu grupo de residentes era conhecido como filiado à AÇÃO POPULAR (Fls 1023, 707).

— CATARINA MELLONI era uma líder estudantil esquerdista, cuja atuação nas assembléias e reuniões realizadas no CRUSP, refletia na Política do Movimento Estudantil da U.E.E. Promovia intensa campanha de agitação entre os residentes do CRUSP, falando nas assembléias, distribuindo panfletos, confeccionando e afixando cartazes, mobilizando a massa estudantil do Conjunto Residencial e incitando a mesma a participar de passeatas e manifestações contra o governo e seu regime. Fls 142, 143, 149, 111, 115, 103, 159, 285, 618, 620, 707, 140, 975, 1033, 1040).

— O «CRUSP LIVRE», pela sua invulnerabilidade a ação da polícia, tornou-se um centro tranquilo para que os líderes estudantis estaduais e nacionais promovessem, com todas as medidas de segurança, os seus Congressos Regionais, os Congressos Secundaristas, os Congressos Preparatórios dos Nacionais e os Congressos Nacionais Regionais. O CRUSP era então conhecido como o «caldeirão estudantil», onde se homiziavam os foragidos da polícia e justiça.

— CATARINA MELLONI, líder estudantil, procurada pe'la polícia e Justiça Militar homiziara-se no CRUSP, onde participava ativamente dos Congressos Estaduais da U.E.E. e Congressos preparatórios da U.N.E. Agitava as assembléias no Centro de Vivência, ao lado de JOSÉ DIRCEU e TRAVASSOS. (Fls 620, 975, 1033, 1041, 822).

— Em seu apartamento n.º 502-G instalou um eficiente escritório de propaganda política, redigindo e imprimindo teses, panfletos e manifestos sobre a linha política da U.N.E. quanto à participação do Movimento Estudantil na luta contra o governo e seu regime.

— Do material apreendido em seu apartamento constam: mimeógrafo, tintas para mimeógrafo, stencils, matrizes, que constituem os instrumentos do dinamismo de sua atividade política e numerosos documentos, que traçam a marcha de seu espírito frutuosidade. No bôjo da documentação constante do Anexo n.º 8, documentação esta arrolada nos Termo de Auto de Busca e Apreensão, os seus documentos pessoais são perfeitamente distintos dos outros pertencentes às suas colegas de apartamento, que também participavam da agitação em outras áreas. Entre os documentos citados e de autoria de CATARINA:

DOCUMENTO N.º 12 — documento sobre Reforma Universitária de epigrafe: «ORGAOS QUE TRAÇAM A POLITICA DA UNIVERSIDADE» — «SUPERVISAO ENTRE REFORMULACAO E EXECUCAO» — «POLITICA UNIVERSITARIA» — «ORGAOS QUE EXECUAM».

DOCUMENTO N.º 61 — «ANTE-PROJETO DE UMA CARTA POLITICA PARA A UNE». É um documento altamente subversivo inspirado em teses, também subversivas. Algumas das epígrafes deste documento e extratos: «POR UM MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIDO E COMBATIVO NA LUTA PELA DERRUBADA DA DITADURA E EXPULSAO DO IMPERIALISMO».

«Nossos inimigos não conseguiram se esconder atrás dos biombo das manobras e da propaganda caluniosa que visavam esvaziar nossas lutas e desviá-las do seu curso. Foram sistematicamente desmascarados e neles concentremos nossos ataques. Apontamos nosso caminho: DERRUBAR A DITADURA, EXPULSAR O IMPERIALISMO».

— 1 — «AS LUTAS DO POVO BRASILEIRO ENTRAM EM NOVA FASE».

«As tentativas de intimidação pe'la violenta repressão policial não surtiram efeito. Defendemos o nosso direito de expressão e manifestação, enfrentamos nas ruas os assassinos da Ditadura. Com a participação efetiva do povo, seja atirando objetos do alto dos edificios, seja ao nosso lado nas ruas rechassamos a PM e sua cavalaria. Conquistamos a liberdade de manifestação nas jornadas de junho. Tudo isto demonstrou mais uma vez que: A FORÇA DO POVO É MAIOR QUE A REPRESSAO».

— «Não só os estudantes se mobilizaram. Lutas espoucaram em várias regiões do interior. Os grandes donos de terra vêm contra si vagas crescentes de camponeses que combatem a situação de miséria a que estão sujeitos e pela posse da terra. Mesmo sob perseguição da capangada e de policiais a soldo dos latifundiários, desperta para a luta a grande força do movimento popular. Em muitas ocasiões defen-

dendo os seus direitos até pela força das armas.

— 2 — «A REPRESSÃO E MANOBRAS DA DITADURA. UMA POSIÇÃO COM-BATIVA».

— 3 — «UMA POLÍTICA PARA A UNE».

«A — Voltar nossa atenção central para o combate sem tregua e sem conciliação à ditadura militar entreguista e ao imperialismo yanque. Tal deve ser a tônica de nossas mobilizações. Quaisquer que sejam os motivos de luta, devem subordinar-se a esse espírito, servilize e fortaleça-os.

— c) «Ampliar e radicalizar as lutas estudantis, procurando unir os universitários com secundaristas e estudantes técnico-profissionais com os professores democratas, progressistas e patriotas, bem como outros setores populares. Prestar integral apoio e irrestrita solidariedade a todos os povos que como nós e a exemplo do glorioso vietnamita lutam pela liderança nacional.

— d) «Usar todas as formas de lutas, desde as mais amplas como as abaixo-assinados e petições, até as mais vigorosas, como as passeatas e demais ações de massas, nunca perdendo de vista nossos objetivos centrais. As manifestações de rua, por permitirem um maior contato com o povo, uma grande mobilização, se bem montada e bem conduzida, e por serem um meio de pressão mais eficaz, são nossa principal forma de luta. A violência dos estudantes é justa.

— CATARINA MELLONI prega nos documentos supra citados a luta de classes, a luta armada, e incita a massa estudantil a derrubar o governo.

— O documento n.º 61 é a matriz do documento n.º 87.

— O documento do anexo «D» comprova as atividades de CATARINA MELLONI cuja tônica é a mesma linguagem do incitamento à luta de classes, à luta armada e à derrubada do governo.

A INDICIADA ENCONTRA-SE FORAGIDA

Q Anexo D contém um documento de CATARINA MELLONI que prega o incitamento à derrubada do Governo, pela luta armada.

CLODOALDO RODRIGUES NUNES

— Filho de Arão Rodrigues Nunes e de dona Leolina Paulista Nunes; nascido aos 13 de setembro de 1944; natural de Ourinhos, Estado de São Paulo.

— Aluno do Curso de FÍSICA da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Residia no CRUSP ocupando o Apartamento n.º 201 do Bloco E, tendo como companheiro CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES», indiciado neste IPM, por alta periculosidade em atividades subversivas.

— A grande quantidade de documentação subversiva apreendida em seu apartamento, constante do «Auto de Busca e Apreensão», arrolada no termo de fls 210, dos autos deste IPM e a identidade de filiação ideológica marxista entre CLODOALDO e «CAMOES», ambos pertencentes ao PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA, conduzem este Encarregado de IPM a veementes indícios de que no apartamento acima citado funcionava uma atívisssima célula desse partido.

CLODOALDO RODRIGUES NUNES era filiado à «POLOP», antes de sua união com outras facções marxistas, para formação do PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA.

— O documento n.º 2 do Anexo 3, tendo como epígrafe: «SITUAÇÃO NA FÍSICA» de autoria de PEDRO ROCHA FILHO, seu colega do Curso de FÍSICA, classifica CLODOALDO como elemento do PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA.

— As referências em depoimentos constantes dos autos deste IPM, incriminam gravemente CLODOALDO como elemento agitador, aliador e incitador à desordem. Pelas citações desses diferentes depoimentos, verifica-se que há uma constante repetição dos nomes de um grupo de estudantes que residiam no CRUSP, como responsáveis pelo clima de desordem e agitação reinante naquele Conjunto Residencial. O nome de CLODOALDO consta deste grupo.

— Participou da invasão e ocupação do Bloco F, praticando atos de vandalismo em suas instalações e incendiando os seus arquivos e armários. Entre os seus companheiros incendiários e depredadores se encontravam: SADAACKI YAMASHITA, JEOVA ASSIS GOMES, DILSON CARDOSO, SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS, JOSÉ CLAUDIO BARRIGUELLI, JOSÉ ROBERTO VIANES DE ALMEIDA, MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, FABIAN, NICOLAS LAHYSO FERANDY, IRINA WENSKO, ALFREDO NOZOMU TZUKUMU, LUCIANO DE FARIA, FLAVIO ALENCAR ARRUDA, ROMUALDO HOMOBONO PAES DE ANDRADE, CARLOS ALBERTO LOBAO DA SILVEIRA CUNHA e outros. Fls 777, 778, 779, 1074, 1075, 1076).

— Na invasão e ocupação da Reitoria da USP, no mesmo dia, atuou como elemento aliador e incitador dos grupos de desordeiros, residentes no CRUSP, chegando a invadir a ante-sala do Magnífico Reitor.

— Participou das eleições do CRUSP, concorrendo para a Presidência da AURK na Chapa **FRENTE DE TRABALHO** (Fls 1322 do Anexo n.º).

— Procurava doutrinar alunos residentes no CRUSP, dentro de princípios ideológicos marxistas, através de debates de problemas do VIETNA, combate ao imperialismo americano. (Fls 120).

— Era um dos principais ativistas políticos no CRUSP, falando nas assembleias, distribuindo avisos e pregando cartazes. (Fls 792, 944, 945, 370).

— A sua agenda (documento n.º 12 do anexo 3) revela uma rede extensa de endereços de pessoas envolvidas em atividades políticas, algumas dessas notoriamente conhecidas como esquerdistas.

— O indiciado encontra-se fragido.

DILSON CARDOSO

— Filho de Wilson Cardoso e de Aurora S. Cardoso, nascido em 22 de novembro de 1941, natural de Santos, Estado de São Paulo.

— Aluno da ESCOLA POLITECNICA da USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 011 do Bloco B, desde a data de 23.IV.1965.

— A vasta documentação subversiva, armas, granadas e explosivos, apreendidos em seu apartamento, constituindo os anexos n.º 14 — 14-A — 14-B e 14-C, comprovam as atividades criminosas de DILSON CARDOSO no CRUSP. Pelo exame desse vastíssimo material constante dos anexos supra citados, chega-se à conclusão de que as acusações feitas amiúde, contra DILSON CARDOSO, nos autos deste IPM. Pelos seus colegas residentes no CRUSP têm fundamento. Aproveitando os conhecimentos militares da sua condição de Oficial da Reserva de 2.ª Classe do Exército e de estudante de Engenharia, Curso de Química, elaborava documentos sobre emprego de armas, instruções de tiro, confecção de bombas, uso de explosivos, instruções de defesa contra a ação da polícia e normas de segurança individual e coletiva (documentos n.º 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48 e 50, do Anexo 14).

— Todos esses artifícios militares visavam objetivos políticos evidentes, usando a massa estudantil como instrumento para alcançá-los.

— DILSON CARDOSO fazia parte da minoria agitadora, constituída de elementos notoriamente esquerdistas, que, dentro de um esquema preparado, vinha, a tempos, aliciando e incitando os estudantes residentes no CRUSP, à desordem e à luta contra as instituições e o governo. Era um dos velhos residentes no CRUSP e nessa condição conhecia muito bem os problemas desse Conjunto Residencial e as reivindicações de seus residentes.

— Era elemento ativista na propaganda subversiva no CRUSP, distribuindo panfletos e volantes, confeccionando e afixando cartazes em suas dependências, participando e falando em assembleias no Centro de Vivência, incitando os estudantes a participarem de manifestações e passeatas. (Fls 142, 143, 133, 105, 156, 285).

— Além de elaborar documentos sobre a confecção de bombas «molotov», era o responsável pela sua confecção, instrução sobre a sua confecção e emprego dada a grupos de residentes no CRUSP e um dos responsáveis pela sua distribuição pelos Blocos Residenciais. (Fls 110, 111, 112, 113, 138, 201, 379, 1002, 1114, 1177).

— Era ligado ao Partido Comunista do Brasil e participava de reuniões em que compareciam outros elementos residentes no CRUSP. (Fls 111, 112, 113, 705, 706, 707, 1076).

— Andava armado e ligado ao tráfico de armas, tendo sido preso pela polícia, na madrugada de 15 de setembro de 1968. Nessa ocasião, dentro do carro onde foram presos, DILSON CARDOSO e três outros estudantes, sendo que um destes era o estudante de CIENCIAS SOCIAIS, FERNANDO BORGES DE PAULA FERREIRA, que foi morto em um tiroteio com a Polícia no dia 30 de julho de 1959, conforme noticiou a imprensa desse dia, foi encontrado farto armamento: uma carabina URKO, dois revólveres SMITH, duas pistolas automáticas FN e muita munição para todas essas armas. Além disso, quatro óculos escuros, nove pares de luvas de borracha, um boticão, um martelo, bonés, gorros e um afiador de navalha. (Edição do jornal da tarde de 2-6-59, fls 112, 113, 1114).

— Foi um dos estudantes responsáveis pela invasão e depredação da Reitoria da Universidade e, como fato subsequente, a ocupação do Bloco F, cujas instalações do ISSU, em suas dependências, foram depredadas e seus arquivos incendiados pela turba invasora. (Fls 719, 720, 1089, 1107, 1150, 1151, 1169).

— Após ter sido submetido à Inquérito Administrativo, foi expulso do número de residentes do CRUSP. (Fls 1170 e Edição da Folha de São Paulo de 15-11-67).

— Na gestão de RAFAEL DE FALCO NEITO, como Presidente da AURK, DILSON CARDOSO foi Diretor do DEPARTAMENTO CULTURAL dessa Associação. Foi fundador da BANCA DA CULTURA e dirigiu, durante certo tempo a «FEIRA DE